

Invasores enfrentam policiais

Por volta das 14h00, o trabalho de derrubada dos barracos continuou. À tarde os funcionários da Administração de Samambaia recomendavam aos invasores que retirasse seus pertences porque os barracos seriam demolidos. A mãe de uma invasora, Maria Aparecida Figueiroa, ficou na frente de uma retroescavadeira para tentar evitar a derrubada. "Vocês vão ter que me matar", dizia Maria Aparecida.

O protesto foi em vão. Maria Aparecida foi retirada por policiais e o barraco derrubado. Ainda inconformada com a situação, ela saiu em defesa de outros barracos. Com um porrete na mão, Maria Aparecida partiu em direção de um funcionário da administração, que foi parar no chão depois de ter sido empurrado. A invasora acabou detida pelos policiais militares e des-

maiou ao ser colocada dentro da viatura da PM.

Além de Maria Aparecida, outro invasor também foi detido à tarde. Em cada barraco a história se repetia antes do início da derrubada. Protestos, gritos e discussão entre policiais militares e moradores. Para afastar a multidão que acompanhava a retirada dos invasores, formada, na maioria, por crianças, e até gestantes, a Polícia Militar Montada jogava os cavalos em cima das pessoas, pondo em risco a integridade física dos curiosos. Em seus cavalos, os policiais faziam gozações com os sem-teto. Os soldados Wellington e Ronivaldo chegaram a ameaçar a fotógrafa Mary Leal, do **Jornal de Brasília**, que quase foi pisoteada pelo animal. (AM)